

Fundo de Pesquisa "Gustavo de Oliveira Castro"

Luiz Fernando Ferreira

Está razoavelmente estabelecida a maneira de se avaliar um programa de pesquisa, bem como a formação de um jovem cientista. E assim funcionam as agências financiadoras e os programas de pós-graduação.

Entretanto as exceções existem. E de grande peso. Seyle comentava as dificuldades que teve no início de sua carreira por trabalhar um tanto fora dos padrões estabelecidos. Watson teve sua bolsa de estudos cancelada pelo fato da comissão não considerá-lo capacitado a ingressar na área de pesquisa onde obteve o prêmio Nobel, ao desvendar a estrutura do DNA. Pasteur é um químico que vai revolucionar a medicina, e em 1910 a Doença de Chagas não seria considerada como *programa prioritário*. São inúmeros os exemplos. Coisas importantes acontecem fora da *ortodoxia*, fora dos padrões estabelecidos de julgamento.

Nesse sentido, a Fundação Oswaldo Cruz resolveu estabelecer o *Fundo de Pesquisa Gustavo de Oliveira Castro* a fim de identificar, estimular e de financiar idéias originais na área das ciências biológicas em seu sentido mais amplo. Não se pretende competir com as agências estabelecidas. O nosso interesse é exatamente nos projetos pouco *ortodoxos*, aqueles que teriam dificuldades em obter financiamento segundo os padrões clássicos estabelecidos. Nossos recursos também são pequenos. Não temos formulários padronizados, nem exigimos títulos ou formação acadêmica. Estamos dando os primeiros passos guiados por uma idéia que necessita ser aperfeiçoada pouco a pouco. Sugestões sobre a maneira de atingir nosso objetivo serão bem recebidas.

No ano passado três projetos foram escolhidos:

— Transplante de nervo ciático entre dois hemisférios cerebrais de hamsters — um experimento de engenharia neural.

Responsável: Roberto Lent, Laboratório de Neuroplasticidade - Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ.

Colaborador: Ciro Ferreira da Silva, Departamento de Anatomia - Universidade de São Paulo.

— Utilização de água de coco como meio de cultivo de protozoários de interesse médico: gênero *Leishmania*.

Proponente: Carlos Roberto Alves - Biólogo es-
tagiário do Departamento de Ciências Biológicas
- ENSP.

— Proposta para desenvolvimento, experimenta-
ção e montagem de um sistema biotecnológico
destinado a detectar estado *pré-anêmico* sem es-
tabelecer contato direto com o fluido sanguíneo.

Roberto Cavalcanti - Pesquisador e projetista de
sistemas biotecnológicos.

Pedro Paulo Fernandes Mesquita - Engenheiro
mecânico - projetista de sistemas e pesquisador
em ciência eletrônica.

O julgamento se fez, basicamente, levando em
conta a coerência entre a metodologia de trabalho pro-
posta e o problema original apresentado.

GUSTAVO DE OLIVEIRA CASTRO

Gustavo de Oliveira Castro era colega de turma
de meu pai, na Faculdade de Medicina, e foi um dos
ídolos da minha adolescência. E eu diria que ainda
é, até hoje. A amplitude dos seus conhecimentos me
fascinava. Era em primeiro lugar um naturalista com-
pleto, como raros, já na sua época. Lembro-me perfeitamente
de uma tarde em Manguinhos, na porta do
Castelo em que ele dissertava para uma pequena pla-
téia, entre encantada e admirada, sobre a acentuação
tônica no grego arcaico.

Entre suas contribuições à ciência, talvez a mais
importante, está intimamente relacionada com seus
profundos conhecimentos de botânica. Ciência que cul-
tivou desde os bancos de estudante, em estágios no
Jardim Botânico com Pacheco Leão. Em 1946 publica
nos anais da Academia Brasileira de Ciências (v.18, n.º
2) "Filogênese e sucessão" e no ano seguinte "Um
método de análise de populações vegetais" (*Mem. Inst.
Oswaldo Cruz* 45 (3): 572-586).

Segundo Mário Aragão: "Elas revelam a força
de um naturalista com uma ampla formação científica
e que pensa, nas coisas que observa" e continua: "Oli-
veira Castro foi muito criticado por ser dispersivo e
pouco produtivo. Acreditamos entretanto, que foram
Cadernos de Saúde Pública, R.J., 2(4): 246-248, abr/jun, 1988.

essas duas facetas de sua personalidade que o conduziram a formular a lei da filogênese e sucessão: "Em cada sere a distribuição dos seres vivos não se faz por acaso: os menos diferenciados têm frequência relativamente maior nos estados pioneiros e os mais diferenciados nos habitats estáveis. Em outras palavras as plantas e animais que vivem na vegetação aberta são menos evoluídos do que aqueles que habitam a floresta".

Oliveira Castro nasceu em Petrópolis, em 1904. Trabalhou no Instituto Biológico em São Paulo e no Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura. Vem para Manguinhos para estagiar com o Dr. Lutz e aqui permanece, tendo ocupado vários cargos. Em 1947 aposentou-se por limite de idade, tendo entretanto continuado a trabalhar até as vésperas de sua morte. Foi também, Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Publicou vários trabalhos em diferentes áreas da Biologia, tendo-se dedicado mais especialmente a entomologia botânica e ecologia. Em 1959 publica com Stanley Cain "*Manual of vegetation analysis*" (Harper & Brothers, Publishers, New York, 1959).

Sua maneira de ser distraída, sua despreocupação com o vestir-se faziam dele uma pessoa bastante original. E fascinante. Impressionado com a sua cultura, tanto científica como geral, o Dr. Lutz se referia a ele, como uma *avis rara*. E Lutz não era homem de elogios fáceis.

Convivi com ele mais intimamente nos últimos anos de sua vida, quando ia visitá-lo no seu laboratório no Pavilhão de Biologia, especialmente ecologia. Nessa época estava interessado na formulação matemática da sua teoria. Visitei-o pela última vez em sua casa, no Humaitá. Simon Schwartzman que preparava nessa época *Formação da comunidade científica no Brasil* queria entrevistá-lo. Infelizmente, não deu tempo.

Aprendia-se muito conversando com Gustavo de Oliveira Castro.

Cartas para a secretária executiva:

Ana Lucia Almeida de Larrive
Superintendência de Planejamento (Suplan)
Fiocruz
Av. Brasil, 4365
Pavilhão Figueiredo Vasconcellos
3°. andar - s/305
Manguinhos
21.040 - Rio de Janeiro - RJ